

O ENSINO DE GEORAFIA NA CIDADE TURISTICA: Uma percepção sobre a mobilidade paisagística.

MENDONÇA, Fernanda Rodrigues
Mestranda em Geografia – UFG
E-mail: fernandalazer@hotmail.com

RESUMO

A cidade de Caldas Novas tem se evidenciado por sua exuberante natureza turística, destacando as águas termais, ostentando alguns títulos como “Capital do Turismo da Região Centro – Oeste”, e “A Maior Estância Hidrotermal do Mundo”. Assim, faremos uma análise geográfica da atividade turística que se desenvolve no município, percebendo a mobilidade da paisagem e o descompasso entre a imagem criada/construída sobre a cidade e a situação e condição dos moradores no que tange a escolaridade e aumento crescente da exclusão social. Correlacionada à área da educação, a pesquisa busca entender a percepção dos alunos do ensino médio sobre este processo imagético construído e solidificado pelo turismo que solda a paisagem, balizado pelo jogo da mídia. Faremos uma leitura da categoria paisagem de forma a analisar a percepção dos alunos do ensino médio e analisar ainda, o ensino de geografia no Centro de Ensino para Jovens e Adultos Filostro Machado Carneiro, perscrutando as formas, métodos e resultados do ensino, avaliando sobre qual cidade é ensinada na escola, percebendo se há validação desta construção imagética da Maior Estância Hidrotermal do Mundo. A pesquisa, portanto, busca compreender o turismo enquanto o principal agente do desenvolvimento local e suas implicações sócio – espaciais.

Palavras Chave: turismo, espaço sócio espacial, educação, paisagem e geografia.

Key words: tourism, space, geography teaching.

INTRODUÇÃO

Passamos a tecer algumas considerações sobre o turismo, face ao atual processo de globalização e, o rebatimento deste fenômeno na integração territorial. Partimos da existência de lacunas na discussão dos problemas aqui apontados, especialmente, aqueles resultantes do desenvolvimento geograficamente desigual do turismo, assim como, aqueles referentes às políticas de planejamento e gestão territorial desta atividade, passando pela questão ensino aprendizagem na cidade turística.

O turismo é anterior à chamada globalização, todavia esta atividade vai ter um crescimento exponencial, particularmente, a partir do início dos anos 80, quando começa a etapa mais avançada do processo de internacionalização da economia mundial, momento em que a Cidade de Caldas Novas-GO, é projetada como Capital do Turismo.

Graças ao avanço tecnológico, que traz consigo mudanças imensas nas possibilidades de comunicação e transporte – dessa forma reduzindo as distâncias entre os lugares – o turismo

se tornou uma das alavancas que vai impulsionar o movimento de milhões de pessoas e trilhões de dólares pelo mundo todo. Ele é reconhecido como uma das atividades mais dinâmicas e prósperas do mundo.

De fato, no contexto das novas formas de internacionalização das relações de produção e consumo, o turismo se mundializou e ganhou a qualificação de fenômeno de massa. E, se tornou uma atividade importante para a acumulação e reprodução do capital através de mecanismos específicos. Como exemplo, cabe referência às redes transnacionais de hotelaria e de transportes, dois poderosos atores globais da economia internacional do turismo. Nesse sentido, torna-se importante discutir as repercussões sócio-espaciais desta atividade, procurando levantar questões sobre a viabilidade de a mesma contribuir para o desenvolvimento da região, assim como para o processo de integração territorial que começou a se concretizar nos anos 90.

Não pretendemos aqui atacar todos os lados da problemática, mas analisar o turismo, compreendendo a força de sua ação sobre a mobilidade paisagística, a construção de novas territorialidades na cidade turística, com um foco direcionado ao ensino, analisando como os alunos e professores do 1ª e 2ª ano do Ensino Médio Regular do Centro de Ensino para Jovens e Adultos Filostro Machado Carneiro de Caldas Novas, observam e compreendem a questão da mobilidade das paisagens e suas percepções, a partir do espaço vivenciado na cidade turística – o caso de Caldas Novas.

Na tentativa de compreender, ainda que minimamente, o universo destes alunos a cerca do assunto em questão, usamos como metodologia questionários aplicados às series de ensino regular do Centro de Educação de Jovens e Adultos Filostro Machado Carneiro de Caldas Novas-Goiás. A escola trabalha com Ensino Fundamental e Médio para jovens e adultos e 2ª fase do ensino regular Fundamental e Médio, sendo, portanto, o Ensino Médio regular de 1ª e 2ª ano, o objeto de nossa pesquisa.

Optamos por estudar e perceber o perfil dos alunos do Ensino Médio regular e limitamos a pesquisa ao 1ª e 2ª ano, vez que a escola analisada, trabalha com este segmento desde 2003. O questionário foi aplicado para 51 alunos do 1ª ano matutino, dividido em duas turmas, mais 25 alunos, também do 1ª ano vespertino, e para 31 alunos do 2ª ano matutino, totalizando 107 investigados do corpo discente e ainda aos 02 professores que lecionam a disciplina de Geografia para estas turmas.

Os dados foram analisados, mensurados e tabulados em gráficos, na busca de assimilar o perfil dos alunos e professores do ensino de Geografia da Cidade Turística de Caldas Novas. Foram feitas ainda, entrevistas com a Coordenadora Pedagógica da Escola e várias visitas à

escola, na tentativa de buscar dados junto à secretaria administrativa, bem como visitas à biblioteca, sobre a qual fazemos uma caracterização, particularizando os livros de geografia e turismo existentes.

Diante do crescimento urbano (des)ordenado de Caldas Novas nas últimas décadas, lançamos o olhar sobre a cidade, na tentativa de construir um cenário onde os alunos consigam visualizar as diversas modificações na paisagem da cidade, a partir das relações sociais, capitalistas e dos grandes investidores.

O grau de urbanização de Caldas Novas é elevado. A população urbana corresponde a 93, 50% (37.057 hab), sendo superior à média estadual que é de 85, 80% de urbanização; na área rural, representa 6, 50% (2.578 hab.) sendo inferior à média da zona rural do Estado, que corresponde a 14, 20% da população goiana.

Localizada no sudeste goiano, a 170 Km de Goiânia- capital do estado de Goiás, Caldas Novas possui uma área de 1.588,07 Km, estando a 686m acima do nível do mar, fazendo divisa com os municípios de Piracanjuba, Santa Cruz e Pires do Rio, Marzagão e Corumbaíba, Ipameri, Rio Quente e Morrinhos. Estima-se que passem por Caldas Novas em média 1,5 a 2 milhões de turistas por ano.

Em 2000, a estrutura hoteleira da cidade era composta de 74 estabelecimentos, considerando-se hotéis de grande, médio e pequeno porte e pensões, num total estimado de 15 mil leitos disponíveis. No censo realizado em 2000, a população já se aproximava dos 50 mil habitantes. Exatos 49.642 habitantes, tendo um dos mais altos índices de crescimento do estado (5.79%).

A percepção deve ser encarada como a fase da ação exercida pelo sujeito sobre o meio ambiente. Assim sendo, o fenômeno perceptivo não pode ser estudado isoladamente, nem pode ser apartado da vida das pessoas. Ao se processar, a percepção, além de permitir a interação do indivíduo com o seu meio ambiente, permite-se também que sejam elaboradas respostas apropriadas às mudanças e às incertezas que o meio ambiente oferece, respostas essas que se evidenciam pela cognição e pela inteligência.

Nesse sentido, há que se ressaltar que a experiência e a visão do mundo desempenham importante papel no desenvolvimento da percepção geográfica do turismo e no desenvolvimento local. Daí, ser oportuno apontar de acordo com Park (1991) que a interação do indivíduo e seu meio ambiente é baseada em oportunidades e contradições. Segundo esse autor, as oportunidades provêm dos recursos e, as contradições, por sua vez, decorrem dos riscos. Acrescenta ainda que a percepção dos recursos difere, por vezes, de sua própria realidade, já que suas informações, ao serem recebidas, vêm filtradas e, às vezes, distorcidas.

Tal fato cria uma incerteza perceptiva que, ligada às variedades espaciais, demonstra o caráter individual e seletivo da percepção. Tudo isso deve ser considerado, uma vez que, sendo o turismo uma atividade ainda nova, especialmente para a maioria dos municípios do interior do Brasil, não se conhece, ainda, com clareza, o que a comunidade possa chamar de oportunidades ou de contradições.

Com relação à Mobilidade Paisagística, Cavalcanti fala que:

a observação é uma atividade seletiva, pois depende de requisitos do observador. A seleção de elementos observados depende, por exemplo, dos instrumentos conceituais e da sensibilidade de quem observa. Trata-se de uma habilidade que pode ser desenvolvida na escola, e particularmente na geografia, que tem nas formas espaciais (paisagem) um primeiro nível de análise do próprio espaço. É importante, para que essa habilidade seja desenvolvida, que o aluno possa descrever aquilo que observa (que pode ser nos momentos da sala de aula, após uma atividade de análise), possa ouvir o que os outros descobriram, e que possam juntos, questionar o que viram e observaram na paisagem e o que não viram, ou o que alguns não viram, e enfim, refletir sobre o que foi, individualmente e, coletivamente observado.

Moreira, em seu artigo *Da região a Rede a ao Lugar*, publicado na Revista AGB, fala que “a geografia lê o mundo através das suas paisagens”. Dessa forma, a importância do professor construir, na escola, recursos metodológicos que instiguem o pensamento, a observação e percepção dos alunos, acerca de temas do *cotidiano*. A exemplo do que os alunos responderam nos questionários, analisou-se que muito mais que velhos conceitos prontos e acabados, os indivíduos precisam ser induzidos a pensar e a pesquisar.

Quando se fala em paisagem, a primeira idéia que surge é associada ao natural, ao meio ambiente, ao verde, rios, etc. Enfim, a criança e o adolescente só conseguem imaginar paisagem de acordo com este estereótipo. Lembro-me bem, quando na escola a professora de Artes pedia para desenhar uma paisagem... A única imagem era a de um lugar lindo com árvores, flores, nuvens azuis, sol grande e sorridente, uma casinha ao pé da serra, um rio com peixes e, claro um casal apaixonado. Assim ficou impresso em minha mente o que é paisagem, e conforme respostas dos alunos, percebemos que ainda hoje, após 15 anos, esta imagem de que paisagem é somente o que é relacionado com natureza e com o belo, continua sendo repassada para os estudantes de Ensino Fundamental e Médio.

Imaginem o conflito na tentativa de entender que a paisagem constitui, em sentido *lato*, uma dimensão espacial, com uma estrutura de organização definida pela interação de determinados ecossistemas que, em função da sua dimensão, intensidade e relação, estruturam o espaço e tipificam o território.

Neste sentido, a análise, a interpretação orientada da paisagem e o relacionamento integrado dos seus diversos elementos do espaço, constituem um processo fundamental de educação, pela sensibilização à importância do ato de observar, como também pela valorização dos conteúdos eco-culturais.

1- A OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM

Na Geografia, a paisagem, enquanto dimensão aparente da realidade constitui um objeto inicial da observação. A paisagem problematizada através de uma observação direta do lugar de vivência do aluno ou de uma observação indireta de uma paisagem representada pode fornecer elementos importantes para a construção de conhecimentos referentes ao espaço nela expresso. Nesse sentido, é importante que esses elementos sejam sistematizados e estudados no momento seguinte do trabalho com o tema.

De acordo com Cavalcanti (2000, p. 49), a observação, trata-se de uma habilidade que pode se desenvolver na escola, e particularmente na geografia, que tem nas formas espaciais (paisagem) um primeiro nível de análise do próprio espaço.

A forma como os elementos se apresenta e se estruturam leva ao estabelecimento de uma paisagem que, pela sua continuidade e articulação, permite estabelecer padrões espaciais que conduzem à sua tipificação ou à sua singularização, em virtude da sua composição específica em termos físicos e humanos.

A valorização crescente dos territórios é uma responsabilidade acrescida para os educadores, numa sociedade necessitada de preservar a tradição, a integridade cultural, e de reforçar os meios que permitam, cada vez mais, uma leitura disciplinada, integradora e responsável pelo espaço que é a base e o suporte de todas as atividades.

A paisagem revela-se como, um veículo para assimilação e relacionamento de conteúdos e âmbito físico e humano, propiciando a criação de uma conduta crítica e fundamentada acerca da valorização dos valores estéticos.

Assim, procura-se clarificar a importância da paisagem no processo educativo, dando como exemplo o espaço de Caldas Novas e a mobilidade paisagística territorial da cidade. Quando observamos uma paisagem, seja ela de um local cujas condições naturais estão preservadas, ou do centro de uma grande cidade, podemos assumir uma postura meramente contemplativa, considerá-la feia ou bonita, tranqüila ou agitada. As formas como as paisagens se apresentam aos nossos olhos nos permite interpretar heranças do passado, tentar entender o presente e propor ações com vistas a melhorar o futuro.

Ao compararmos paisagens de lugares diferentes – rios, e praias limpos ou poluídos, matas preservadas e áreas desmatadas, impactos ambientais provocados por diferentes tipos de indústrias e práticas agrícolas e, é claro, pelo crescimento de uma atividade turística, podemos avaliar o resultado da ação humana sobre o espaço, pois ela está impressa na paisagem. Eis aí, o que o professor deve trabalhar com seus alunos, não é uma receita, mas é o caminho para um saber ético e reflexivo.

De acordo com Santos (1988, p.61-66), tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

A paisagem não se cria de uma só vez, mais por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que tem idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos. (SANTOS, 1988).

Para compreender melhor esse universo, passamos a registrar os dados mensurado durante a pesquisa feita no Centro de Ensino para Jovens e Adultos Filostro Machado Carneiro, localizada no Bairro Itaiçi II, na cidade de Caldas Novas – Goiás.

Foram aplicados questionários às series de ensino regular do Centro de Educação de Jovens e Adultos Filostro Machado Carneiro de Caldas Novas - Goiás. A escola trabalha com Ensino Fundamental e Médio para jovens e adultos e 2ª fase do Ensino Fundamental e Médio. Optamos por estudar e perceber o perfil dos alunos do ensino médio regular e limitamos a pesquisa ao 1ª e 2ª ano, vez que a escola analisada, trabalha com este segmento desde 2003. O questionário foi aplicado a 51 alunos do 1ª ano matutino, sendo duas turmas, mais 25 alunos também do 1ª ano, só que no turno vespertino e a 31 alunos do 2ª ano matutino, totalizando 107 investigados e ainda aos 02 professores que lecionam a disciplina de geografia para estas turmas.

Quando interrogados sobre como identificam o turismo em Caldas Novas, 61% dos alunos o consideram bom, enquanto que 23% entendem a atividade como sendo regular e 15% como sendo ótimo. Gráfico 01.

Considerando sobre o significado do turismo para o desenvolvimento da cidade de Caldas Novas, os alunos apontam como sendo bom, com 57% das avaliações e 27% ótimo. Vale ressaltar o percentual de 13% que o compreende como regular para a cidade. Gráfico 02.

1. 1 - O que é paisagem - percepção dos alunos na escola pesquisada

Enfim, analisamos a percepção dos estudantes acerca do entendimento sobre paisagem. As respostas foram subjetivas, vez que não existe um conceito acabado para a paisagem, e o interessante é que eles, conscientes ou inconscientes, percebem isso.

Então, tivemos várias respostas à questão. A seguir far-se-á a transcrição de algumas que julgamos construtivas para o processo de análise do ensino aprendizagem:

A maioria dos alunos (23 dos pesquisados) entende paisagem como sendo a natureza – serras, árvores, relevo, hidrografia – ou seja, as belezas visíveis de tudo que é natural, ou conforme dizem “tudo que tem a presença de vegetação”, “...ou relacionado à natureza”.

... é a geografia do mundo, atual, são as características do mundo, de suas paisagens: lugares, (pessoas e comércio), inclusive a natureza. (Natália Silva, 1º ano, 16 anos).

... lugares naturais que nos deixam impressionados com tamanha simplicidade e beleza. Às vezes não são naturais, mais são lindos de se vê. (Maria dos Santos, 1º ano, 15 anos).

...uma cidade bonita... Calma, ótima de morar. (Franciele Prado – 1º ano, 17 anos).

...é o que chama a atenção, rios, a serra de Caldas Novas... (Danielly Rodrigues, 1º ano, 14 anos).

... assimilo que paisagem geográfica é um tudo na cidade, arborização, arquitetura entre outros. (Isaias Elienay Pinto, 2º ano, 16 anos).

... e tudo aquilo que tem presença de vegetação. (Maria Helena da Silva, 2º ano, 16 anos).

... relacionada à natureza. (Camila Borges, 1º ano, 15 anos).

De acordo com a resposta de outros 10 alunos, a paisagem é tudo que vemos “de bonito ou feio”.

... cenários bucólicos lindos, exuberantes, cuja natureza apresenta grande número de vida, tanto de animais quanto de plantas. (Humberto Silva, 1º ano, 21 anos).

... Paisagem geográfica é um lugar bonito, onde há coisas para observarmos e achar bonito ou feio. (Sara Marçal, 1º ano, 16 anos).

... Eu entendo que é tudo que é visto, é uma paisagem desde o bonito até o que é feio na cidade. (Daiane Sousa, 1º ano, 15 anos).

E há alguns estudantes, entre estes 12, que acreditam ser tudo na cidade, desde as construções à arborização e pessoas.

... são as quantidades de prédios, casas, *shoppings*, ruas. (Tatiel Barbosa, 2º ano, 16 anos).

... é aquela paisagem que está localizada dentro da cidade. (Paulo Navarro, 1º ano, 17 anos).

... tudo que tem em nossa cidade. (Anna Elisa Alves, 2º ano, 16 anos).

... é a localização da cidade. Tudo que você pode ver e imaginar. (Luênitá Gomes, 1º ano, 15 anos).

... são grandes prédios, modificação de bairros, aceleração de bairros enormes, ruas, avenidas e a grande população. (Vando Lima, 2º ano, 18 anos).

Neste contexto outros responderam que paisagem é “...O modelo da cidade “... ou seja, o que caracteriza a cidade, podendo ser: as praças, a arquitetura, o paisagismo...”.

Temos ainda, paisagem como tudo que é cultural e natural, de acordo com a resposta de 10 alunos.

... é tudo que é natural e cultural em uma paisagem. (Paula de Almeida, 2º ano, 17 anos).

... é o meio que nós todos vivemos seja ele natural ou cultural “. (Suzana Lopes, 2º ano, 16 anos).

Existem aqueles que a entende, dentro da linha cognitiva. De acordo com 12 alunos é tudo que se pode ver e imaginar.

...e tudo aquilo que está ao nosso redor. (Helena Lopes, 1º ano, 16 anos).

... é tudo que é visto... . (Daiane Santos, 1º ano, 15 anos).

... é tudo aquilo que está a nossa volta como: natureza, prédios, etc. (Diego Amaral, 1º ano, 16 anos).

... localização do que pode ver e imaginar. (Chayane Pereira, 1º ano, 15 anos).

...paisagem é qualquer coisa que pode ser observada. (Ângelo Alves, 1º ano, 15 anos).

É o meio que vivemos, conforme respostas de 12 dos investigados.

...é a paisagem do mundo que vivemos que mostra: as escalas, temperaturas e fala sobre o comércio. (Neizielle Santana, 1º ano, 15 anos).

... é o meio que vivemos seja ele material ou natural. (Sarah Moraes e Silva, 2º ano, 15 anos).

É o espaço urbano e rural. Conforme 04 alunos.

... é todo o espaço urbano e rural que podemos ver. (Bruno Vercosa, 1º ano, 15 anos).

Houve um número significativo de estudantes que não responderam, entre estes 14 e mais 02 que não souberam responder.

Ente outras múltiplas, algumas nos chamou a atenção.

... mudança de estrutura, desenvolvimento para progredir. (Gislene Prado, 2º ano, 17 anos).

... uma paisagem que pode ser natural ou paisagem construída pelo homem. (Josy Aparecida Guimarães, 1º ano, 17 anos).

É a paisagem natural que vai se acabando, inclusive com a construção da cidade. ... paisagens novas que surgem na cidade..., ...paisagem é arte. Paisagens são formas.. Paisagem são as características do mundo.

1. 2 - A observação sobre a mobilidade paisagística de Caldas Novas – análise a partir da vivência dos alunos na escola pesquisada.

Diante dessas perspectivas, analisamos também a percepção dos estudantes e moradores da cidade de Caldas Novas acerca da mudança na paisagem local, a partir da atividade turística que se desenvolve na cidade.

Dos 105 questionários respondidos, 49 alunos percebem a modificação na paisagem através das construções de hotéis, prédios, novos loteamentos, aumento dos clubes, praças; é o que eles resumem em crescimento da cidade.

...vários novos prédios, bairros novos, enfim clubes que é o principal em Caldas Novas, pelo o motivo das águas quentes. (Fraciele Prado, 1º ano, 17 anos).

... em alguns lugares, como perto do lago, está havendo desmatamento para construções civis e daqui a um tempo, pouco restará de plantas nativas do cerrado. (Anderson Luiz Santos, 1º ano, 15 anos).

... sendo uma cidade turística, está desenvolvendo bem, estão cada vez mais crescendo o número de bairros e construindo muitos comércios e prédios. (Fabiane Ferreira, 2º ano, 17 anos).

... mais clubes, hotéis, shows e prédios com quitinete para temporadas, com tudo isso a cidade cresce. (Jordane Lopes, 2º anos, 16 anos).

... a evolução da cidade com novas construções de hotéis, resorts, prédios.. (Zanderlei Pereira, 1º ano, 15 anos).

Outros 08 alunos percebem a paisagem a partir do crescimento desordenado e do aumento de comércio nos bairros. De acordo com alguns a paisagem mudou para pior (02).

... a cidade está crescendo apesar de ser desordenadamente sem a infraestrutura necessária. Pessoas vêm em busca de empregos. (Sarah Silva, 2º ano, 15 anos).

... em Caldas Novas a paisagem não mudou quase nada com o turismo, pois ela é restrita, a paisagem mudou para pior. (Luênitá Gomes, 1º ano, 15 anos).

Outros falam da modificação na paisagem natural com a construção dos parques aquáticos.

... eu observo que Caldas Novas, por ser uma cidade turística tinha que ter mais árvores e ter a preservação das construções antigas que é bonito numa cidade turística. (Edipumiqueias Vieira, 1º ano, 16 anos).

... o turismo tem mexido demais na paisagem natural da cidade ainda mais agora, que o Hot Park fará um park temático no topo da Serra. (Bruno Nascimento, 1º ano, 15 anos).

Mais 08 alunos dizem que a paisagem é modificada em função dos investimentos voltados para o turismo, visando deixar a cidade mais bonita para o turista.

... devido ao turismo, na nossa cidade, os empresários e comerciantes estão sempre em busca de construir novos lugares, novas paisagens. (Maria dos Santos, 1º ano, 15 anos).

... bom, por ser uma cidade turística, há uma cobrança da estética da cidade, é evidente que o prefeito sabe e atende às necessidades turísticas. (Humberto Silva, 1º ano, 21 anos).

... o que eu observo é que no centro da cidade está sempre mudando ou colocando alguma coisa a mais... . (Josy Aparecidas Guimarães, 1º ano, 17 anos).

... a cada dia mais surgem bairros e prédios, para a melhora do turista. (Sara Marçal, 1º ano, 16 anos).

Há aqueles (06 alunos) que visualizam poucas mudanças, o que caracterizam de melhorias.

... eu percebo que poderia melhorar mais. (Neizielle Santana, 1º ano, 15 anos).

... observei poucas mudanças. (Lorena Lopes da Costa, 1º ano, 16 anos).

De acordo com alguns investigados, o crescimento gera lixo e sujeira.

... quando os turistas chegam a paisagem fica feia, as ruas ficam sujas e há muita poluição. (Jhonn Evelin de Pual, 1º ano, 15 anos).

... sim. Depois que passa a temporada a cidade fica um lixo. (Francisco Borges, 1º ano, 16 anos).

A partir de 02 depoimentos, percebe-se o que pensam sobre o migrante.

... por ser turística, atrai muitos imigrantes e com isso torna a cidade feia e perigosa, porque eles não têm onde morar e acabam invadindo terrenos e formando favelas. (Naiara Ferreira, 2º ano, 16 anos).

Alguns falam do emprego reduzido e outros porque gera empregos e a cidade tornou se conhecida.

... acho que progride no desenvolvimento, gerando mais empregos e aumentando mais as atrações na cidade, aumentando o turismo. (Eudiane de Souza, 2º ano, 17 anos).

... a nossa cidade está crescendo, mais o turismo e o emprego estão se reduzindo conforme o desenvolvimento. (Elaine Vieira, 2º ano, 19 anos).

A paisagem fica totalmente modificada, porque o turista destrói a cidade e deixa muito lixo, de acordo com 14 alunos investigados, aqui transcrevemos a opinião de 02 alunos.

... piorô tudo, principalmente na limpeza da cidade quando tem turista. (Chayane Pereira Silva, 1º ano, 15 anos).

... quando o turista vem para bagunçar, a cidade fica um lixo. (Juliana Azevedo, 1º ano, 19 anos).

Quanto mais cresce o turismo, mais diminui a paisagem de acordo com as respostas de 04 alunos. Abaixo transcrevemos a opinião de 02 estudantes.

... com o crescimento da cidade, com construção, quem perde é a natureza que esta sendo explorada pelo homem. (Ângela do Parado, 1º ano, 17 anos).

... a paisagem de Caldas Novas, está se destruindo, cada dia mais estamos derrubando as árvores para a construção de prédios e clubes. Caldas Novas está crescendo muito rápido e com pouca infra-estrutura, principalmente nos bairros mais pobres. (Maria Helena da Silva, 2º ano, 16 anos).

Outros depoimentos, onde os estudantes conseguem perceber as desigualdades, a partir das relações de poder.

... a cidade está crescendo, mas está crescendo também o número de favelas (bairros pobres). (Anna Elisa de Oliveira, 2º ano, 16 anos)

... no centro tem muitos prédios, até mesmo sendo construídos. Mas a periferia continua cada vez mais crescendo e a pobreza das casas aumentando. (Tatieli Campos, 2º ano, 16 anos).

1.3 - A percepção dos professores de Geografia da escola pesquisada.

Como trabalhamos com o 1ª e 2ª ano do Ensino Médio, a análise foi apenas com os dois professores que lecionam a disciplina de Geografia no Centro de Ensino para Jovens e Adultos Filostro Machado Carneiro de Caldas Novas-GO.

O professor Gledson de Oliveira e a professora Luciene Augusta Guimarães, são graduados em geografia, têm 27 e 37 anos respectivamente, e lecionam a disciplina de Geografia no Ensino Médio e Fundamental nos três turnos.

Moram em bairros populares com família entre três a cinco pessoas. Possuem renda de três a quatro salários, não possuem carro. Ambos identificam o turismo como bom em Caldas Novas e também o considera bom para o desenvolvimento da cidade.

Questionados, acerca de como trabalha com os seus alunos a modificação da paisagem em Caldas Novas, através do desenvolvimento turístico, respondem:

... mostrando as grandes mudanças na paisagem através das grandes construções hoteleiras, trazendo grandes prejuízos à natureza e principalmente à paisagem.. (Gledson Anderson de Oliveira, 27 anos – professor de geografia no ensino médio).

...observando as modificações ocorridas no período desde a sua fundação, usando fotos e mapas. (Professora Luciene Augusta Guimarães, 37 anos – professora de Geografia no Ensino Fundamental e Médio).

Como percebem a mobilidade territorial e modificação na paisagem em Caldas Novas?

... várias construções de prédios, hotéis, shopping. Isso tudo, buscando uma melhoria para o turismo da cidade. (Professora Luciene Augusta Guimarães, 37 anos – professora de Geografia no Ensino Fundamental e Médio)

... as mudanças vem ocorrendo rapidamente, na maioria das vezes nem se percebe essa mudanças. (Gledson Anderson de Oliveira, 27 anos – professor de Geografia no Ensino Médio).

Você faz algum tipo de correlação entre disciplina de Geografia e o turismo. Qual?

...sim. Mostramos as mudanças ocorridas na cidade através de seu crescimento. Professor Gledson.

... observando que população do município aumenta (densidade demografia). Professora Luciene.

Os recursos pedagógicos e metodológicos utilizado por estes professores não são muitos, é quase um improviso daquilo que eles podem fazer para valorizar suas aulas. Além do vídeo não têm outro recurso na escola, e para criar e inventar outros do tipo (cartazes,

matérias, trabalhos a campo) depende muito da disposição, motivação e principalmente do compromisso com o ensino, chegando ao exagero de dizer que depende muito mais da paixão do professor, do que das próprias condições estruturais existentes. Diz TORO (1994:9) “que a razão controla e a paixão move”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão geográfica sobre o turismo envolve, direta ou indiretamente, vários temas, tais como: desenvolvimento sócio-espacial do turismo, (local, regional, nacional, internacional) turismo e espaço (rural, periurbano, urbano), lugar, lazer, desenvolvimento sustentável, impactos turísticos (ambientais, sociais, culturais, econômicos), alterações paisagísticas, qualidade de vida e de estada, geração de emprego e ocupação de áreas, preservação do patrimônio (natural, cultural), temas esses, que têm permitido estudos pontuais que contribuem para o planejamento turístico que integra ações do setor público e privado e da comunidade em geral, pois atividade turística não ocorre de forma isolada.

Dessa forma, entendemos e reconhecemos o turismo como uma das atividades mais dinâmicas e prósperas do mundo. De fato, no contexto das novas formas de internacionalização das relações de produção e consumo, o turismo se mundializou e ganhou a qualificação de fenômeno de massa. E, se tornou uma atividade importante para a acumulação e reprodução do capital através de mecanismos específicos, como exemplo, cabe referência às redes transnacionais de hotelaria e de transportes, dois poderosos atores globais da economia internacional do turismo.

Diante do crescimento urbano (des)ordenado de Caldas Novas nas últimas décadas, lançamos o olhar sobre a cidade, na tentativa de construir um cenário onde os alunos consigam visualizar as diversas modificações na paisagem da cidade a partir das relações sociais, capitalistas e dos grandes investidores.

Na análise sobre o espaço urbano de Caldas Novas, percebeu-se que os níveis de organização político-social ainda são débeis, os sistemas de turismo ainda não estão consolidados e nem difundidos em setores mais amplos da sociedade civil, dado ao fato de que as contradições estruturais básicas ainda não foram resolvidas. Estas contradições quando se manifestam como: falta de infra-estrutura de saneamento básico, segurança, transportes, postos de informações, educação, etc; levam a outros tipos de manifestações sociais; como depredação do patrimônio público, sujeira, pichações, furtos e roubos entre outros, o que não contribui para o desenvolvimento do turismo, e desta forma levam a uma elitização da **atividade turística em seus diversos setores de manifestação, o que implica dizer que, grande**

parte da população dessa cidade, encontra-se marginalizada em relação aos sistemas de turismo. Quadros como estes, pode melhor ser compreendido, quando se analisam as relações entre a sociedade civil e a sociedade política. São estas relações que também explicam manifestações de cidadania.

Eis aí a função do educador e do educando: ler criticamente a realidade, entender as imagens e seus significados, criticar e rejeitar os segmentos audiovisuais não educativos e descobrir as possibilidades de ser manipulador de imagens educativas quer no mundo do turismo, quer em outras realidades, passa a ser uma questão de cidadania.

No território caldas-novense é assim, a realidade turística segue este percurso. Algo está feito, mas muita coisa ainda precisa ser realizada. Há muitas belezas e riquezas, mas também, muitas desigualdades socioeconômicas que cortam transversalmente as atividades turísticas.

O conhecimento da percepção geográfica do turismo em bases locais poderá exercer, também, grande contribuição no desenvolvimento de uma conduta do homem, no sentido de que a atividade turística possa se estabelecer visando uma melhor qualidade de vida da população. Contudo, o estudo sobre a percepção geográfica do turismo local constitui um tema aberto para as pesquisas, uma vez que sobre a indagação “como a comunidade local percebe o turismo” pouco ainda se conhece.

Assim, a partir da pesquisa feita no centro de Ensino para Jovens e Adultos Filostro Machado de Caldas Novas – compreendemos que o a valorização crescente dos territórios, é uma responsabilidade acrescida para os educadores, numa sociedade necessitada de preservar a tradição, a integridade cultural, e de reforçar os meios que permitam, cada vez mais, uma leitura disciplinada, integradora e responsável pelo espaço que é a base e o suporte de todas as atividades.

A paisagem revela-se assim, um veículo para assimilação e relacionamento de conteúdos e âmbito físico e humano, propiciando a criação de uma conduta crítica e fundamentada a cerca da valorização dos valores estéticos.

Assim, procura-se clarificar a importância da paisagem no processo educativo, dando como exemplo o espaço de Caldas Novas e a mobilidade paisagística territorial da cidade.

O estudo multidisciplinar e integrado das unidades territoriais, isto é das relações que se estabelecem entre o meio físico ou natural e o social, leva a que a paisagem assuma uma importância crescente para o conhecimento do meio, próximo ou longínquo, através da observação direta ou indireta, recorrendo a representações ou ilustrações, possibilitando dessa forma o envolvimento com o meio que proporciona uma infinidade de experiências, que leva

à construção de conhecimentos, consolidação de idéias e criação de atitudes de respeito para com o meio natural e humano. (CAPEL, 1984).

De acordo com Santos (1988, p. 61-66), tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc.

É comum encontrar pessoas que pensam que saber Geografia é aprender muitos dados, saber qual é população de todas as cidades do mundo e poder citar e localizar todos os novos Estados africanos. Algumas pessoas acham que a Geografia tem a ver com os mapas e também com a descrição de viagens pelo mundo.

Cada uma dessas crenças populares tem algo de verdadeiro. A localização, os dados e os mapas são recursos que a Geografia utiliza, recursos esses que geram a habilidade de “olhar geograficamente”, isto é, a capacidade de observar e interpretar os distintos processos naturais e sociais, tanto diretamente na realidade, como por meio de mapas, fotos aéreas, imagens de satélites e outras representações do mundo real.

É nas cidades que melhor podemos observar a dinâmica da paisagem, dada a velocidade das transformações que ocorrem no espaço urbano.

A cidade é uma espécie museu vivo da história do trabalho e das técnicas desenvolvidas pela sociedade. Casas antigas e modernas, ruas com grandes edifícios comerciais ou pequenas vilas, praças e monumentos mostram que o trabalho humano se incorpora ao espaço em que vivemos, o qual está em constante transformação. Pode-se dizer, então, que as paisagens são como as fotografias que refletem as combinações entre processos naturais e sociais em um espaço geográfico, no decorrer do tempo histórico.

Enfim, só a prática docente nas salas de aulas e também fora dela, com estudo do meio participativo, é que engendrará uma geografia escolar crítica voltada a contribuir para a formação de cidadãos plenos. Tal tarefa é ininterrupta, o que vale dizer que não se deve encontrar uma receita, um modelo acabado para ser constantemente reproduzido, porque o buscar deve ser uma meta sem fim.

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, I. E. (et alli) (org.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro, Bertrand, 1995, p.77 – 116.

CASTRO, I. E. de. Turismo e ética. In: CORIOLANO, L. N. M. T. (org.). **Turismo com ética**. Fortaleza: UECE, 1998. p. 15-31.

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, A. B. (org.). **Geografia e turismo: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 95-121.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia escolar e procedimentos de ensino numa perspectiva sócio-construtivista. In: **Ciência Geográfica – Ensino – Pesquisa – Método**. Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Bauru. Ano VI, v. 11, nº 16, 2000. p. 46-55.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo: papirus, 1998.

COLLOT, M. Pontos de vista sobre a percepção dos paisagens. **Boletim de Geografia Teorética**. 20 (39): 21-32, 1990.

CORILANO, L. N. M. T. Educação e turismo no nordeste: uma forma de rebate à crise. In: **Produção e dinâmica do espaço nordestino: da moenda à automação**. Crato, AGB.

CORIOLANO, L. N. M. T (org.). **O turismo de inclusão e o desenvolvimento local**. Fortaleza: FUNECE, 2003.

CORIOLANO, L. N. M. T. O turismo de inclusão e o desenvolvimento local (org.). In: **A produção da imagem dos lugares turísticos**. Fortaleza: FUNECE, 2003. p. 96-105.

DOLFFUS, O. Mondialization, Competitivités, Territoires e Marchés. **L'Espace Geographique**. nº 3, 1995. pp. 270-280.

GIBSON, J. J. **The Perception of the visual world**. Boston: Houghton Mifflin, 1960.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <http://www.ibge.gov.br> Acesso em 23 jun. 2004.

MIOSSEC, J. M. L'image touristique comme introduction à la geographie de tourisme. **L'Espace Geographique**. nº 6, 1997. pp. 41-48.

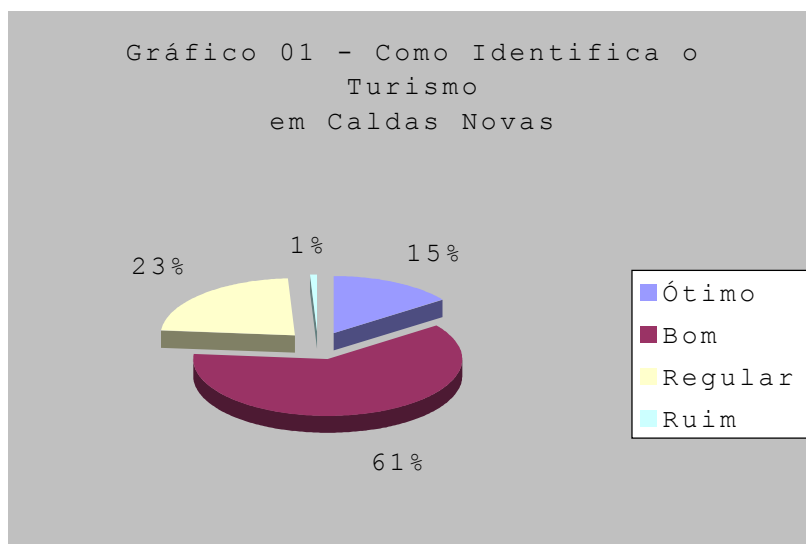
MOREIRA, Rui. Da região à rede e ao lugar – A nova realidade e o novo olhar geográfico sobre o mundo. **Revista Ciência Geográfica**. AGB.

SANTOS, M. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

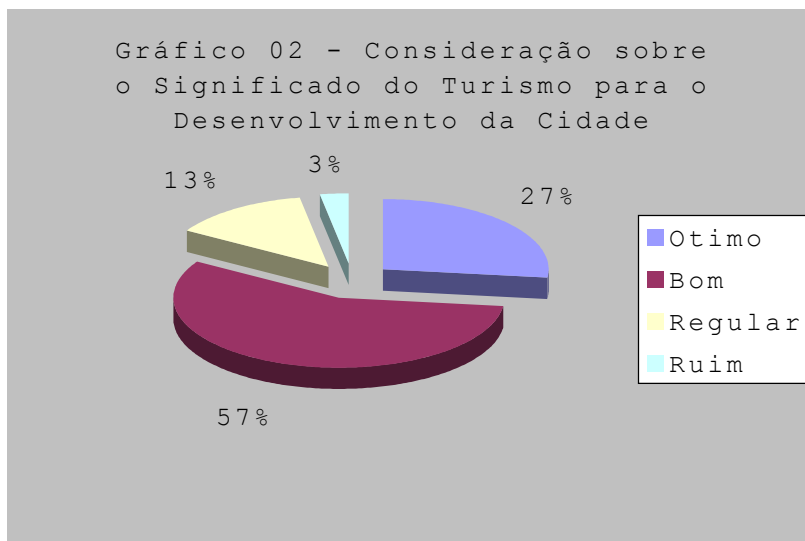
SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1991.

TORO, J. B. **La construcción de la nación y la formación en la educadores en serviço**. Santa Fé de Bagotá, 1994. (inédito).

TUAN, Yi-Fii. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1987.

ANEXO

Fonte: Pesquisa de Campo, 2004. Elaborado pela autora



Fonte: Pesquisa de Campo, 2004. Elaborado pela autora.